

OFERTA E DEMANDA POR VAGAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PRIMEIRA E NA SEGUNDA FASE NA ESCOLA MUNICIPAL CLARICE BASTOS ROSA DE DOURADOS, MS

LA OFERTA Y LA DEMANDA DE VACANCIAS EM LA EDUCACION DE JÓVENES Y ADULTOS EM LA PRIMERA Y SEGUNDA FASE EM LA ESCUELA MUNICIPAL CLARICE ROSA DE DOURADOS, MS

Eliane Gonçalves Batista¹

Maria de Lourdes dos Santos²

RESUMO: Este artigo buscou apontar como tem se dado a oferta e a procura por vagas na Educação de Jovens e Adultos nas séries iniciais do ensino fundamental (fases 1 e 2) na escola Clarice Bastos Rosa na cidade de Dourados, MS. Utilizou-se a metodologia de pesquisa exploratória, com pesquisa de campo de natureza qualitativa. Após levantamento das escolas municipais que oferecem esta modalidade de ensino, junto a órgãos governamentais como a Secretaria de Educação Municipal (SEMED), foi realizada a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com diretores, professores, coordenadores das escolas, com os responsáveis pela área/modalidade na SEMED e com um conjunto de alunos que frequentam esta modalidade de ensino. O referencial teórico foi constituído a partir de autores como DI PIERRO *et. al.* (2001), REZENDE (2008), HADDAD (1997), SOARES (2005 e 2006), ARROYO (2001), GADOTTI e ROMÃO (2000), dentre outros.

¹ Graduada em pedagogia pela Faculdade de Educação-FAED, Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. E-mail: elibatista@hotmail.com.

² Graduada e mestre em história, doutora em Sociologia; professora adjunta da FAED/UFGD. E-mail: maria-lourdes@ufgd.edu.br.

Palavras-chave: Educação tardia. Instituições escolares. Memória.

RESUMEN: Este trabajo pretende señalar cómo se ha dado la oferta y la demanda de plazas en educación de jóvenes y adultos en los primeros grados de primaria (etapas 1 y 2) en la escuela Clarice Rosa Bastos en la ciudad de Golden-MS. Se utilizó la metodología de la investigación exploratoria, con la investigación de campo, de carácter cualitativo. Después de un estudio de las escuelas municipales que ofrecen este tipo de educación, de organismos gubernamentales como el Departamento de Educación Municipal (SEMED), la recogida de datos se realizó a través de entrevistas semi-estructuradas con los directores, maestros, coordinadores escolares, con los responsables de área / modalidad en SEMED y un conjunto de estudiantes que asisten a este tipo de educación. El marco teórico se construye a partir de autores como DI PIERRO *et. al.* (2001), Rezende (2008), Haddad (1997), Soares (2005 e 2006), ARROYO (2001), Gadotti y Romão (2000) entre otros.

Palabras-clave: Educación tarde. Escuelas. Memoria.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a oferta e a demanda de vagas para jovens e adultos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede municipal da cidade de Dourados-MS. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa empírica, junto a educadores, alunos e demais envolvidos na oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando apreender a memória dos sujeitos envolvidos, por meio da coleta de depoimentos orais e análise de dados documentais disponibilizados pela instituição.

Debruçar-se sobre tais estudos permite não apenas visualizar a macro-história de políticas e sistemas educacionais, como também compreender a micro-história que envolve a história das instituições, culturas e práticas escolares, bem como os processos de formação de educadores no passado e na atualidade.

Os objetivos iniciais da pesquisa foram de acordo com o plano de trabalho do Projeto de Iniciação Científica (PIVIC/UFGD)³ ao qual está relacionada: apreender elementos da memória e da historicidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo no decorrer dos tempos; realizar levantamento a cerca das instituições escolares que ofertam a modalidade de EJA nas fases 1 e 2, que correspondem às turmas de 1º a 5º anos do Ensino

Fundamental, na escola municipal Clarice Bastos Rosa situada na cidade de Dourados, MS. Também procurou refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos. E, por fim, analisar o perfil dos alunos que buscam esta modalidade de ensino, identificando os períodos de maior ou menor procura, por vagas; bem como as razões para buscar as salas de aulas em idade tardia. Os procedimentos metodológicos utilizados na efetivação da pesquisa foram compostos por leituras teóricas, temáticas e metodológicas. Destacando-se a metodologia da história oral e da técnica do depoimento-entrevista que foi o principal recurso teórico-metodológico de desenvolvimento do Projeto.

As gravações dos depoimentos foram acompanhadas de fichas com dados básicos dos depoentes (como nome, idade, cor, ocupação, religião e nível de instrução, por exemplo) e das condições da entrevista (dificuldades surgidas, gestos, sentimentos, sons, interrupções, entre outros).

Procurou-se extrapolar os limites da entrevista/depoimento de histórias de vida, opinião e/ou informação, buscando atingir outros níveis da oralidade do objeto investigado, percebendo como “a tradição oral pode contribuir para documentar a grande variedade de abordagens históricas em áreas de carência ou insuficiência de documentos escritos” (FERREIRA, 1996, p. 149).

Os referenciais teóricos foram provenientes das investigações e estudos realizados sobre a formação de professores, sobretudo, daqueles que atuam ou irão atuar na Educação

³ A autora Eliane G. Batista desenvolveu em 2014 o plano de trabalho intitulado “Oferta e demanda por vagas nos cursos de Educação para Jovens e Adultos nos anos iniciais do ensino fundamental no Município de Dourados-MS na atualidade”, vinculado ao Projeto de Pesquisa “A formação dos educadores que atuam na EJA nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Dourados-MS (2000-2014)”, como bolsista do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

de Jovens e Adultos. A pesquisa documental analisou a implementação, a regularização e as reformas legais que ocorreram ao longo da história da EJA.

Desse modo, o embasamento teórico acerca da temática sobre a Educação de Jovens e Adultos é proveniente da leitura e análise aprofundada de autores como Miguel Arroyo (1998, 2001), Maria Aparecida Rezende (2008), Moacir Gadotti e José Romão (2005), Sergio Haddad (1991; 1997), Marcio Bernardim (2008), Leôncio Soares (2006; 2008) e Maria Clara Di Pierro (2001), dentre outros estudiosos da temática.

Após a coleta de dados, foi organizado e analisado o material coletado. E, posteriormente, procedeu-se a interpretação dos resultados, que foi peça fundamental na escrita deste Trabalho de Graduação, um dos resultados da proposta inicial de investigação.

O artigo está organizado da seguinte maneira, inicia-se com uma introdução teórico metodológica para situar os leitores a respeito da pesquisa, na sequência traz um pouco do histórico da educação de jovens e adultos em nosso país. Por fim, apresentamos algumas considerações como conclusões a cerca da pesquisa aqui realizada e descrita nas páginas seguintes.

ESTUDANDO EJA A PARTIR DA HISTÓRIA

Ao estudar a História da Educação Brasileira o que se percebe é que a educação nunca foi prioridade no país e que segue a lógica do mercado capitalista, de forma que a ação governamental

segundo Bernardim (2008, p. 81), “reflete o seu condicionamento às bases de produção. Dito de outra forma foram às mudanças nas bases materiais da produção nacional que determinaram historicamente as necessidades educacionais”.

A industrialização chegou tardiamente no Brasil, requerendo mão de obra qualificada, enquanto isso, as nações ricas tinham sua base de produção bem servida e “iniciavam um movimento de redução de garantias consideradas desnecessárias para uma base de produção já suficientemente atendida” (BERNARDIM, 2008, p. 81).

Além deste autor, a pesquisa buscou outros autores que discutem a temática. Por se tratarem de pesquisadores que abordam as principais iniciativas pela Educação de Jovens e Adultos no país, pois englobam “os principais fatos sócio-político-culturais que a influenciaram, os debates ideológicos, a legislação pertinente, os impasses e desafios existentes em nossa sociedade” (RAUBER, 2012, 32).

Sobre a educação escolar no Brasil, Paiva e Oliveira (2009 apud RAUBER, 2012, p. 32) “afirmam que, já no período colonial, os jesuítas dominaram a educação, com a intenção de difundir o catolicismo e educar a elite colonizadora, a quem se oferecia uma formação humanística”.

E, segundo Araújo Freire (1989, p. 34, apud Rauber, 2012),

[...] durante o período colonial, a educação escolar foi assumida pelos jesuítas. Eles objetivaram

reafirmar os dogmas e as crenças da Igreja Católica frente à Reforma Protestante que havia abalado os valores cristãos. Para a autora, a vinda dos jesuítas para o Brasil, em 1549, significou a busca por submissão e catequização dos indígenas.

A partir dos métodos educacionais dos jesuítas, tem-se o início dos programas voltados à educação de jovens e adultos no Brasil. Porém, é a partir dos Governos Vargas, em especial da publicação da Constituição de 1934 e da posterior criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que surgem políticas públicas destinadas ao enfrentamento do problema da educação dos jovens e adultos.

Os movimentos que incorporavam valores cívicos e disciplinares à proposta educacional nacional surgiram no final dos anos 1940 buscando uma resposta à constatação de que 56% da população adulta eram analfabetos. Entretanto, nesse período a inclusão do discurso higienista às práticas educacionais sobre o analfabetismo era considerada, assim como outras características da sociedade empobrecida, um mal que deveria ser erradicado da população. O objetivo era diminuir o impacto que a comprovação dos altos índices de analfabetismo poderia causar na imagem de país moderno que o Brasil almejava apresentar.

Como aponta Alves (1998) e ratificado por Hilsdorf (2001):

[...] nossos historiadores vem, nesses últimos anos trabalhan-

do [...], a partir de novos eixos temáticos de investigação, o das práticas educativas, o das culturas escolares e o da profissão docente; utilizando novas e variadas fontes, do tipo documentos oficiais, institucionais e privados, depoimentos orais e imprensa periódica, sugerindo uma intensa 'atividade de remodelação da memória sobre a educação' muitas vezes acompanhada de uma 'reflexão sobre o próprio processo de produção da fonte', e, ainda fazendo 'um movimento de busca que recua no tempo' (HILSDORF, 2001, p. 67).

Nesse sentido, este trabalho se insere no campo de investigações que teve como objeto de estudo, a demanda (procura por parte dos alunos) e a oferta (pelos órgãos educacionais públicos e privados desta modalidade de ensino). Conforme apontado anteriormente o mesmo é parte integrante de um projeto de pesquisa mais amplo que busca estudar a memória e a historicidade dos processos de formação inicial e continuada de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Dourados-MS.

A DISCUSSÃO DA EJA A PARTIR DAS CONFITEAS

Para apresentar a Educação de Jovens e Adultos é relevante apresentar um breve histórico das Conferências Internacionais de Jovens

e Adultos (CONFINTEA)⁴ que tem proporcionado importante espaço para discussão sobre as políticas relacionadas à educação de adultos, estas discussões acontecem em esfera global envolvendo diversos países que pertencem as Nações Unidas.

A primeira CONFINTEA ocorreu em 1949, em Elsinore na Dinamarca, num contexto de pós-guerra e de tomada de decisões em busca pela paz. Nesta ocasião,

[...] reuniram-se 106 delegados, 21 organizações internacionais e 27 países sendo eles: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Dinamarca, Egito, Finlândia, França, Alemanha, Grã Bretanha, Irã, Irlanda, Itália, Líbano, Holanda, Nicarágua, Noruega, Paquistão, Suécia, Suíça, Síria, Tailândia, Turquia, Estados Unidos. O Brasil não participou desta primeira edição, mesmo tendo participado da Campanha em Beirute em 1948 e de sediar o seminário interamericano em 1949 (OBSERVATÓRIO, 2008).

No ano de 1949 durante a primeira CONFINTEA quatro comissões de delegados entraram em consenso em relação aos conteúdos que deveriam ser ministrados na Educação de Adultos. Como parâmetros para os conteúdos visavam uma educação aberta, e também os problemas das instituições com relação à oferta deveriam ser solucionados.

⁴ Para a elaboração deste histórico utilizamos como referencial as informações contidas no site Observatório da Educação, com o título: CONFINTEA VI: histórico da CONFINTEAS. 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/confintea-vi/65-confintea-vi?start=23>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

Ainda, segundo os delegados a educação deveria ter como prioridade “o espírito de tolerância”, desenvolvendo os trabalhos de forma que se aproximasse mais dos povos, a condição de vidas das populações. Os mesmos acordaram sobre a continuidade da conferência em razão das “premências” da educação de adultos em termos mundiais.

Na Segunda CONFINTEA realizada em 1960 em Montreal Canadá, a discussão foi a respeito do papel dos Estados frente à educação de adultos. Reuniram-se 47 (quarenta e sete Estados-membros da UNESCO. Todos os países participantes elaboraram relatórios que destacavam os objetivos e os conteúdos da Educação de Adultos. E teve como resultado a consolidação da Declaração de Conferência Mundial de Educação de Adultos.

Na Terceira CONFINTEA que aconteceu em Tóquio no Japão foi abordada a temática Educação de Adultos e alfabetização. Ao final da mesma concluiu-se que a alfabetização é parte integral do sistema educacional na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida. Já a Quarta CONFINTEA ocorreu em Paris França no ano de 1985 sob a temática “Aprender é a chave do mundo”.

A quinta CONFINTEA realizada em 1997 em Hamburgo Alemanha tratou do processo de consultas preparatórias realizadas em cinco grandes regiões mundiais, onde o tema abordado foi aprendizagem de adultos como ferramenta, direito, prazer e responsabilidade.

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou

informal, onde pessoas consideradas ‘adultas’ pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos (UNESCO, 1997, p.42).

Na sexta CONFINTEA sediada em Bangcoc na Tailândia no ano de 2003 foi feito um balanço intermediário da V CONFINTEA. Neste encontro foi determinada a responsabilização dos Estados membros e, se estabeleceu a criação de instrumentos de advocacia para educação de adultos em nível local e global, em espaços dentro da UNESCO.

A EJA NO BRASIL DE 1942 AOS NOSSOS DIAS

De acordo com Resende (2008) a partir dos anos 1930, foi criado, pelo Distrito Federal, o SEA-Serviço de Educação de Adultos, que ofereciam cursos primários para adultos e cursos de continuação e aperfeiçoamento, desenvolvidos já na década de 40, quando foram criados os cursos Elementares para Adultos (CEA) e os cursos técnicos para Adultos (CTA). Todos esses cursos incluíram-se na Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

Mas este movimento ficou acentuado na década de 40, com o governo de Getúlio Vargas, chamado de “Estado Novo” (1937-45), o de Eurico Gaspar

Dutra, em reação ao “Estado Novo” (1946-50). Campanhas conhecidas como cruzadas foram realizadas para erradicar o analfabetismo. Deste período destacam-se algumas dessas campanhas de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA); Campanha Nacional de Educação Rural e Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

A CEAA em vigor foi criada para reforçá-la o CNER (Campanha Nacional de Educação Rural), com o objetivo de levar a educação de base para o meio rural.

Entende-se por educação de base ou educação fundamental o mínimo de educação geral que tem por objetivo ajudar as crianças, adolescentes e adultos a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem, a formarem uma ideia exata de seus deveres e direitos individuais e cívicos e participarem eficazmente do processo econômico e social da comunidade a que pertencem (DI ROCCO, 1976, p. 50).

A respeito da EJA na atualidade Bernardim (2008), destaca que o texto da Constituição de 1988 foi decisivo no processo de municipalização da mesma, pois assegurou o direito ao ensino público e gratuito em qualquer idade, responsabilizando-se o poder público pela oferta dessa educação e vinculando-se parcela da receita de impostos a despesas com educação. E deste modo, colocou a responsabilidade sobre a EJA nas mãos dos municípios, responsáveis pela implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEB). O que poderia representar uma conquista, no entanto, “carrega aspectos negativos, quanto à prioriza-

ção exclusiva do ensino fundamental e quanto à desobrigação do estado em relação à educação de jovens e adultos” (BERNARDIM, 2008, p. 91).

A EJA NA 1ª. E 2ª. FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Cabe destacar que a pesquisa não objetivou discutir os métodos de ensino utilizados em sala de aula pelos educadores de EJA, mas sim, investigar o oferecimento e a procura por esta modalidade de ensino no município, sobretudo, na escola pesquisada, a partir desta proposta constatou-se algumas situações que serão discutidas na sequência.

Como ocorre nas séries iniciais do ensino fundamental, também as séries equivalentes na modalidade de ensino educação de jovens e adultos (Fases 1 e 2), encontram-se sob a responsabilidade do governo municipal, que oferece as turmas conforme a demanda dos bairros, numa forma de rodízio. Como pode se verificar nos decretos publicados pelos órgãos que regulamentam a educação municipal:

Art. 49. Caberá a Secretaria Municipal de Educação cadastrar e divulgar sistematicamente a relação

dos Estabelecimentos de Ensino autorizados para oferecer a Educação de Jovens e Adultos.

Art. 50. Na divulgação de propaganda de cursos de EJA deverá conter obrigatoriamente informações sobre o Ato de Autorização de seu Funcionamento com o respectivo número e data (DOURADOS, 2009).

E ainda,

Art. 33. A Educação de Jovens e Adultos – EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade própria.

§ 1º a Rede Municipal de Ensino - REME assegurará gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante o oferecimento da Educação de Jovens e Adultos – EJA (DOURADOS, 2011).

E a partir das investigações realizadas junto a Secretaria de Educação Municipal (SEMED) elaboraram-se alguns quadros e gráficos informativos apresentados na sequência para melhor compreensão sobre o atendimento e/ou sobre a oferta e demanda de EJA em Dourados, MS.

Quadro 1. A Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino (REME)

Ano	Desenvolvimento da EJA
1985	Início do atendimento dos jovens e adultos (somente alfabetização)
1990	1º Segmento do Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase)
2003	Elaboração do Projeto da EJA
2003	MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos)
2004	Implantação do 2º Segmento do Ensino Fundamental (3ª e 4ª Fase)
2004/2009	Matriz curricular específica (1ª e 2ª Fase-175 dias letivos) e (3ª e 4ª Fase 180 dias letivos)
2010/2013	Matriz curricular 200 dias letivos
2013	Referencial Curricular específico

Fonte: Elaborado a partir dos dados obtidos com a Secretaria de Educação Municipal de Dourados (SEMED).

O Quadro 1, por exemplo, apresenta o processo de desenvolvimento da EJA na cidade de Dourados-MS, no período de 1985 ao ano de 2013, com base nos dados disponibilizados pela rede. Verifica-se o ano de 1990, como

o marco do início das atividades da 1ª e 2ª Fase Ensino Fundamental e o ano de 2004/2009 pela criação de uma matriz curricular específica para 1ª e 2ª Fase com 175 dias letivos.

Quadro 2. Dados numéricos sobre a oferta de EJA em Dourados (2002-2012)

Anos da EJA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Escolas de EJA	18	22	22	18	18	17	11	11	11	11	10
Nº de Professores	40	40	86	90	99	103	118	124	97	104	102
Nº de turmas	40	40	73	71	74	65	65	62	45	44	48
Atend. alunos espec.	–	3	–	12	5	8	9	19	23	23	24

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/Setor de Estatística

No Quadro 2 observa-se um levantamento de números de escolas, de professores, turmas e atendimento de alunos com necessidades especiais dos anos 2002 a 2012. Percebe-se que o número de escolas de EJA é de 18 no ano de 2002, percebe-se um aumento no ano de 2003 e uma defasagem em 2012 caindo para 10 escolas. O número de professores é de 40 em 2002, com um aumento significativo em 2009 para 124 e caindo para 102 no ano de 2012. E o número de turmas é de 40 turmas no ano de 2002, ocorrendo um

grande número em 2004 e 2006 com 73 e 74 turmas mais em 2010 houve uma defasagem para 48 turmas.

Já o atendimento aos alunos especiais era de zero em 2002 aumentando para 3 em 2003 e tendo um aumento significativo em 2012 de 24 atendimentos a alunos com necessidades especiais, visto que lei 9.394/96 estabelece que os alunos com necessidades especiais possuem o direito de frequentarem as salas de aulas regulares e com acompanhamento específico.

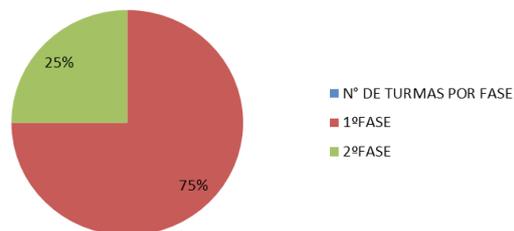
Quadro 3. Dados sobre demanda de EJA em Dourados-MS (2002-2012)

Anos da EJA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Mat. inicial	1.074	997	2.120	2.216	2.411	1.867	1.996	1.638	927	1.775	1.717
Aprov. (%)	38,6	41,6	41,6	45,53	37	41,75	41,17	38,38	32,77	35,54	39
Reprov. (%)	49,3	48,5	53,6	52,94	59,95	33,97	38,72	18,94	34,88	24,9	33
Evasão (%)	12	9,7	4,6	1,53	3,05	24,28	21,1	42,68	32,35	39,57	31
Transf. (%)	2,8	4,9	4,2	7,46	9,45	6,64	12,66	6,25	6,25	18,99	14

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/Setor de Estatística

Observa-se no Quadro 3, conforme levantamento realizado pela SEMED, um alto índice de matrículas no ano de 2006 constando 2.411 alunos matriculados tendo uma defasagem no ano de 2010 caindo para 927 alunos matriculados. Vale lembrar que o índice de maior aprovação foi de 45,53% no ano de 2005, já o índice de reprovação é de 59,95% no ano de 2006. Contudo, a evasão obteve um aumento significativo no ano de 2009 com 42,68% dos alunos desistentes, ocorrendo um decréscimo nos anos posteriores. A pesquisa aponta que além de questões de trabalho, cansaço, familiares há um forte movimento migratório seja no interior da escola como em outras localidades.

Gráfico 1. Número de alunos por turma



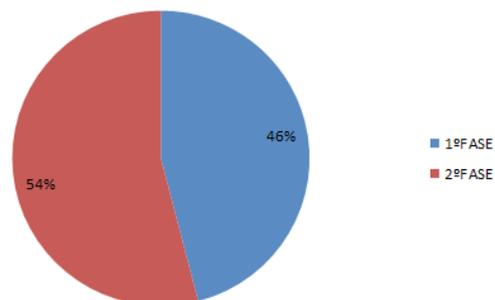
Fonte: Secretaria Municipal de Educação/ Setor de Estatística

A partir dos dados fornecidos pela SEMED a pesquisa apontou que o número de alunos matriculados nas escolas municipais de Dourados na 2ª fase é bem maior, a respeito do 1º semestre/2013 verifica-se que as escolas que ofereceram a EJA das 1ª e 2ª fase são: E.M. Armando Campos Belo (Santa Brígida), E.M. Loide Bonfim Andrade (Água Boa), E.M. Clori Benedetti Andrade (Jóquei Clube), E.M. Manoel Santiago de Oliveira (Vila Rosa), E.M. Etalívio Penzo

(Parque das Nações), E.M. Maria da Rosa Antunes da Silveira Câmara (Vila Industrial), E.M. Weimar Gonçalves Torres (Jardim Clímax), E.M. Clarice Bastos Rosa (Jardim Maracanã), E.M. Januário Pereira Araújo (Jardim Itália), E.M. Maria da Conceição Angélica (Jardim Guaicurus).

Já conforme dados do 1º semestre de 2014 a Escola Armando Campos Belo não possui mais a 1ª fase e nas Escolas Clori Benedetti Andrade e Januário Pereira Araújo, não é mais ofertada a EJA.

Gráfico 2. Número de alunos matriculados EJA



Fonte: Secretaria Municipal de Educação/ Setor de Estatística

Em relação ao número de matriculados o gráfico acima mostra um total geral de alunos matriculados na 1ª fase e 2ª fase onde foi constatada uma porcentagem de 54% de alunos matriculados na 1ª fase e 46% de alunos matriculados na 2ª fase. Muitos alunos passam da 1ª fase para a 2ª fase e estacionam na mesma. Alguns já frequentaram a escola em algum momento, mas não possuem documentação que comprove essa condição matriculando-se assim na 2ª fase.

Nota-se também uma realidade na EJA, que são as salas multiseriadas

juntando-se alunos da 1ª e 2ª fase, porém oficialmente os alunos se encontram matriculados na 2ª fase, pois na maioria das escolas a procura pela 1ª fase é muito baixa. Conforme informações obtidas junto a coordenadores e professores a escola não é autorizada a abrir turmas com menos de 10 alunos onde a procura às vezes é de 3 a 5 alunos.

OFERTA E DEMANDA POR VAGAS DA EJA NA ESCOLA CLARICE ROSA BASTOS

Para compreender como se encontra a questão da oferta da EJA em Dourados-MS, tomou-se como ponto de partida a Escola Municipal Clarice Bastos Rosa, para a questão da oferta e demanda por EJA. E para identificar o perfil daqueles que buscam esta modalidade de ensino.

A Escola Municipal Clarice Bastos Rosa foi criada em 20 de julho de 1990, sendo autorizada pela Deliberação do Conselho Estadual de Educação 2749 de 21 de março de 1991, situada na Rua João Vicente Ferreira Nº 6575 no Jardim Maracanã.

Inicialmente, a escola oferecia apenas o Ensino Fundamental Regular nos períodos diurno e noturno onde conseguia suprir a demanda necessária para o funcionamento. No entanto, com o passar dos anos percebeu-se que o período noturno começou a apresentar uma defasagem nas matrículas, o que acabou acarretando uma dificuldade na formação das turmas. Todavia, a baixa procura pelo Ensino Regular Noturno estava associada ao tempo que os

alunos atrasados e analfabetos levariam para concluir o mesmo, além de fatores como trabalho e família.

Mediante essa situação, a escola começou a pensar em alternativas para atrair esses alunos novamente para o ambiente escolar e diminuir a evasão. A partir de 1993 então a escola adotou a modalidade de ensino EJA visando sanar essa defasagem, e ao mesmo tempo atrair novos alunos.

Desse modo, levando em consideração o funcionamento do EJA na presente escola, esta pesquisa procurou evidenciar a oferta e demanda de alunos para essa modalidade de ensino, bem como os motivos da evasão que ainda se faz presente. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2014, com aplicação de questionários com os alunos para conhecer o perfil dos mesmos, acompanhamento das aulas, entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos, levantamento bibliográfico e pesquisa em periódicos, teses e na *internet* em busca de dados.

Inicialmente, entrou-se em contato com a escola, que orientou a conversar com a Coordenadora Pedagógica responsável pela EJA, a mesma mostrou como funciona essa modalidade de ensino na escola, porém não permitiu que realizasse o acompanhamento das aulas. Pois, era necessário conversar com os professores para que soubessem da pesquisa e como poderiam contribuir para a mesma, assim ficou de marcar um dia e horário para que se pudesse dar seguimento à pesquisa.

Ao retornar no dia marcado, não houve o sucesso esperado, pois devido

a tantos problemas que a coordenadora pedagógica tinha para resolver não foi possível conversar com os professores, sendo solicitado um prazo de uma semana para retornar a escola.

Uma semana depois ao voltar á escola com a professora orientadora da pesquisa para surpresa a mesma ainda não havia conversado com os professores, mas se propôs a fazer isso na mesma hora. Alguns minutos depois autorizou a ida a uma sala específica, para conhecer o perfil desses alunos por meio da aplicação de um questionário que visava identificar a faixa etária, atuação profissional e qual a fase da EJA que estavam cursando.

Após a aplicação dos questionários e levando em consideração as respostas pode-se observar que existe uma diferença grande entre a primeira e a segunda fase. Isso se deve ao fato de que na primeira fase a maioria dos alunos é composta por maiores de 40 anos e grande parte analfabeta, cujo intuito é apenas aprender a ler e escrever e conhecer os números para fazerem coisas simples do dia a dia como ler a bíblia, fazer contas, tirar habilitação dentre outras necessidades. Já na segunda fase percebe-se que os alunos não têm como finalidade entrar em um curso superior, mas sim a maioria almeja fazer um curso técnico, que possibilitara entrar no mercado de trabalho com mais facilidade.

Levando em consideração o perfil desses alunos, nota-se que muitos enxergam nessa modalidade de ensino uma oportunidade de conhecimento que não tiveram no período regular,

podendo entender melhor seus direitos e deveres de cidadão como é possível perceber nos relatos dos entrevistados:

[...] eu sinto uma liberdade, posso ler várias placas e senti que quando não sabia ler me sentia morto. Sem a leitura é como se eu fosse cego, faz muita falta. Eu estudei só até a segunda série depois que eu sofri um acidente que vim para a cidade voltei a estudar (Entrevistado 1, 50 anos 1ª fase).

Outra depoente afirmou que:

[...] venho todo dia, não falto nenhum dia. Eu estudava na fazenda e logo mudei para Dourados, não pude mais estudar porque tinha que trabalhar... aí comecei o Mobral só que casei ai o meu marido me mandou parar de estudar porque ele disse que era coisa de mulher à toa... mas eu sentia a necessidade de voltar a estudar porque eu era humilhada pelo meu marido porque eu não sabia fazer contas, eu vendia lanche e não sabia passar o troco (Entrevistada, 2, 47 anos 2ª fase).

Outro aspecto que deve ser salientado é que muitos dos alunos do EJA acabam apresentando um sentimento de ansiedade em aprender as coisas o mais rápido possível, para recuperarem o tempo perdido, e para darem continuidade aos seus objetivos de vida. Porém, essa ansiedade acaba atrapalhando a aprendizagem e acaba alimentando a desistência que leva a evasão do curso.

Além disso, percebe-se que a diferença de idade entre os alunos da mesma turma acaba desestimulando muitos a seguirem os estudos, devido ao fato de que os mais velhos acabam afirmando que possuem um ritmo mais lento de aprendizado se comparados

aos mais novos. Já os mais novos dizem que ficam perdendo tempo porque tem que voltar a matéria porque alguns não conseguiram aprender e também afirmam que as aulas deveriam ser mais dinâmicas.

Por fim, a partir de dados coletados junto à secretaria e coordenação da escola, como listas de matrículas, coleta de depoimentos e aplicação de questionário verificou-se que quanto ao perfil dos alunos, na sua maioria na 1ª fase são mais velhos e na 2ª fase alunos mais novos, a escola apontou que a procura para a 1ª e 2ª fase são significativas, pois ao decorrer do ano esses alunos vão se dispersando devido a vários motivos que ressaltaremos a seguir.

Alguns professores destacam que essa evasão é devido ao trabalho, o cansaço e falta de interesse dos mesmos, já os alunos relatam que a evasão atribui ao horário de saída do trabalho, estrutura familiar tanto financeira quanto psicológica, falta de tempo, mudança de cidade, motivos de saúde, falta de acesso. Os mesmos também criticam algumas matérias como a educação física e artes e relatam que a área que mais gostam é matemática e que a pior é história. Outra reclamação é a falta de paciência de alguns professores segundo eles isso dificulta muito o ensino e aprendizagem e que não faz jus ao que é proposto para a modalidade da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontado acima não se pode negar a importância que a EJA possui ainda nos dias de hoje, como

uma forma de ensino, pois mesmo no século XXI muitas pessoas são levadas a abandonar a escola regular e retornar a mesma na idade adulta, e no caso da escola pesquisada de muitos adolescentes, sobretudo na 2ª fase.

Logo, o público que busca a formação por meio da EJA, sobretudo das séries iniciais, ou das duas primeiras fases, é composto basicamente por trabalhadores, que não tiveram oportunidade de estudar na série/idade correta, deste modo no que diz respeito à relevância do tema, trata-se de uma abordagem atual, relevante e oportuna, uma vez que a proposta de pesquisa inicial buscou compreender e responder a questionamentos referentes à questão da oferta e procura da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Dourados, MS.

Durante a realização da pesquisa foi possível evidenciar que grande parte dos alunos do EJA enxerga essa modalidade de ensino como uma oportunidade de crescimento pessoal, e ao retornar à escola vão em busca de obter aquilo que lhe faz falta como: domínio da leitura, da escrita, e outras como, tirar habilitação, documentos e assinar o próprio nome, dentre outros “tomar” ônibus sem a ajuda de ninguém.

A modalidade de ensino EJA surge com um propósito interessante que é o de proporcionar a conclusão dos cursos básicos de ensino em menos tempo. No entanto, observa-se que ainda existem alguns fatores que acabam contribuindo para a evasão desses alunos do curso e que deveriam ser repensados tais como: a diferença de idade entre os alunos e a metodologia utilizada pelos professores.

Além disso, existem fatores externos que acabam contribuindo para que o rendimento dos alunos não seja como esperado tais como, o trabalho, a família, o sentimento de ansiedade em aprender para recuperar o tempo perdido e a distância. Nesse sentido, é possível perceber que a evasão quase sempre não esta ligada apenas aos problemas didáticos ou das dinâmicas oferecidas por essa modalidade de ensino, mas aos problemas externos ligados a vida pessoal.

Portanto, o que nota-se é que o EJA surge com um proposito interessante de levar oportunidade aqueles que não tiveram a possibilidade de frequentar o ensino regular, porém muitas questões dentro dessa modalidade devem ser repensadas e adaptadas a realidade do aluno, para que o mesmo possa iniciar e concluir todas as fases sem que a evasão se faça presente.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, n.11, abr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000104&pid=S0102-4698200800010000500003&lng=en
- BERNADIM, M. *Educação do trabalhador: da escolaridade tardia a educação necessária*. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.
- BRASIL, MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Resolução CNE/CEB, nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL, MEC. LDB - *Leis e Bases da Educação de Diretrizes Nacional*. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- DI PIERRO, M. C., JOIA, O. RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, Nov./2001. p. 58-77.
- DI ROCCO, G. M. J. *Educação de Adultos uma contribuição para seu estudo e o Brasil*. São Paulo: 1979.
- DOURADOS. COMED, *Diário Oficial - ANO XI - Nº 2.644 Dourados/MS*, 23 de novembro de 2009. p.13. Disponível em: http://www.dourados.ms.gov.br/Portals/0/DiarioOficial/23_11_2009.pdf.
- DOURADOS. SEMED, *Diário Oficial - ANO XI - Nº 2.944 Dourados/MS*, 21 de fevereiro de 2011. Disponível em: http://www.dourados.ms.gov.br/Portals/0/DiarioOficial/21_02_11.pdf.
- FERREIRA, M. M., AMADO, J. *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 103-30.
- GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- HILSDORF, M. L. S. Cultura escolar/cultura oral em São Paulo (1820-1860). In: VIDAL, D. G. e HILSDORF, M. L. (Org.s). *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001.
- OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO. Confitea VI: histórico da Confiteas. 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/confitea-vi/65-confitea-vi?start=23>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de Cenários da Educação de Jovens e Adultos: desafios

teóricos, indicadores políticos. In: PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de (orgs.). *Educação de*

Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ: DP et al., 2009. p. 5-8.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

RAUBER, A. M. T. R. *Concepções e Perspectivas de Educação: um estudo do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos – CEEJA – Dourados/MS*. 2012, 190. f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, 2012. Disponível em: << <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8210-concepcoes-e-perspectivas-de-educacao-um-estudo-do-centro-estadual-de-educacao-de-jovens-e-adultos-cejja-dourados-ms.pdf>>

REZENDE, M. A. *Os saberes dos professores da Educação de Jovens e Adultos: o percurso de uma professora*. Dourados: EdUFGD, 2008.

SOARES, L. J. G. O educador de jovens e adultos e sua formação. *Educação em Revista*. nº. 47. Belo Horizonte, Jun. 2008. Disponível em; http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982008000100005&script=sci_arttext

SOARES, L. J. G. (Org.). *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. *V CONFINTEA*. Brasília: MEC, 2004.